

## Sondagens de avaliação arqueológica na capela de São Bartolomeu (Aveleda - Lousada): procedimentos e resultados

Joana Leite\*, Manuel Nunes\*\*, Paulo Lemos\*\*\*, Luís Sousa\*\*\*\*

\* Arqueóloga. Projecto CASC (Centro Arqueoambiental da Serra dos Campelos)

\*\* Arqueólogo. Gabinete de Arqueologia da Câmara Municipal de Lousada.

\*\*\* Arqueólogo. Projecto CASC (Centro Arqueoambiental da Serra dos Campelos)

\*\*\*\* Arqueólogo. Assistente de Arqueólogo. Gabinete de Arqueologia da Câmara Municipal de Lousada.

**Resumo:** A intervenção arqueológica a que este artigo se reporta nasce da necessidade de restauro do edifício e requalificação da envolvente da Capela de São Bartolomeu (Lousada-Aveleda-Vilela). Nesse sentido, o promotor da obra solicitou ao Gabinete de Arqueologia da Câmara Municipal de Lousada o respectivo estudo de avaliação arqueológica. As escavações, realizadas no Verão de 2008, centraram-se na abertura de três sondagens de diagnóstico do potencial arqueológico da área de implantação da capela, de forma a garantir, *a priori*, a identificação, o estudo e a salvaguarda de eventuais vestígios arqueológicos existentes no subsolo do adro referente ao edifício. As escavações revelaram uma possança estratigráfica reduzida que não evidenciou quaisquer estruturas arqueológicas ou espólio que permita fazer recuar a datação da capela relativamente aos elementos escritos conhecidos – início do século XVIII.

**Palavras-chave:** Capela de São Bartolomeu; século XVIII; sondagens arqueológicas; espólio.

**Abstract:** This article reports to the archaeological intervention at São Bartolomeu's Chapel (Lousada-Aveleda-Vilela). The diggings undertaken in the summer of 2008 were centred in the archaeological potential of the implantation area of the chapel, as a way to guarantee the identification, study and safeguard of the possible archaeological vestiges existing underground the churchyard. The diggings revealed a reduced stratigraphic strength, that has not evidenced any archaeological structure or assets, that may permit to establish the chapel's date in an earlier one, as far as the known written elements – beginning of the 18<sup>th</sup> century – are concerned.

**Key words:** São Bartolomeu's Chapel; 18<sup>th</sup> century; archaeological intervention; assets.

## 1. Introdução

A concretização de toda a avaliação arqueológica que aqui se apresenta, ficou a dever-se à necessidade de restauro do edifício e requalificação da envolvente à capela de São Bartolomeu (Lousada - Aveleda), conforme expresso na Memória Descritiva do *Projecto Capela São Bartolomeu*, onde se refere a *necessidade de uma intervenção ao nível da cobertura e dos alçados (...) para devolver a autenticidade original à capela*. Por outro lado, e considerando os promotores do projecto que nos achamos perante um *conjunto de características artísticas e arquitectónicas únicas no concelho de Lousada*, cuja envolvente, estreitamente associada à Ponte de Vilela, monumento que integra a Rota do Românico do Vale do Sousa, se encontra igualmente descaracterizada, *seria necessário recriar o ambiente largo, calmo e frondoso que o espaço já teve. A recuperação do adro e do velho caminho que passava junto à fachada da capela seria outra importante intervenção no sentido de devolver ao edifício o enquadramento ambiental e contextualização social e religiosa que está na sua origem*.

Assumindo esse propósito, o promotor da obra – Fábrica da Igreja do Salvador da Aveleda – solicitou a intervenção arqueológica à Câmara Municipal de Lousada que, através do seu Gabinete de Arqueologia, mobilizou para o local três arqueólogos e um assistente de arqueólogo. A estes técnicos juntaram-se, posteriormente, dois voluntários residentes no concelho de Lousada<sup>1</sup>.

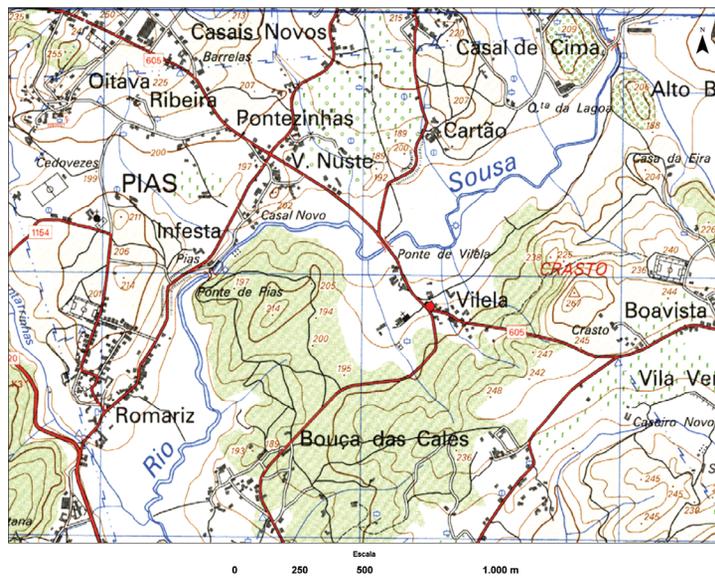
O grupo, que esteve no local em permanência durante aproximadamente uma semana (final de Agosto, princípios de Setembro de 2008), procedeu à realização de sondagens de diagnóstico na área contígua à capela de São Bartolomeu, em conformidade com o plano de trabalhos aprovado pelo Instituto de Gestão do Património Arquitectónico e Arqueológico, I.P., (IGESPAR, I.P.).

## 2. Contextualização geográfica e histórica

### 2.1. Enquadramento geográfico

A capela de São Bartolomeu, com as coordenadas geográficas N41° 16' 01,0'' / W08° 14' 46,9'', situa-se no lugar de Vilela, freguesia de Aveleda, concelho de Lousada, que por sua vez é um dos dezoito concelhos que integra o distrito do Porto.

A capela encontra-se à face da EM 605<sup>2</sup> junto a uma rotunda recentemente construída naquele local e defronte da Casa de Vilela. A área da capela e do adro encontra-se fisicamente delimitada pela construção de um muro em alvenaria que na face Norte e Este abre para uma pequena escadaria de acesso. O adro da capela confronta a Sul e a Oeste com a EM 605 e a Norte e Este com o caminho vicinal em terra que serve as casas rurais situadas nas imediações do edifício.



**Figura 1** - Área de implantação da Capela de São Bartolomeu (lugar de Vilela, Aveleda – Lousada). Carta Militar de Portugal de 1998, folha 112. Escala 1:25 000 (ampliada).

<sup>1</sup> Voluntários: Catarina Barbosa, assistente de arqueólogo, e Carlos Sá Gonçalves, aluno do 3.º ano do curso de assistente de arqueólogo da Escola Profissional de Arqueologia do Freixo, Marco de Canaveses

<sup>2</sup> O acesso à capela realiza-se a partir da Estrada Municipal 605 (sentido Lousada/Caíde de Rei), sensivelmente ao km 3+400 m, após a Ponte de Vilela e antes do entroncamento com o caminho municipal que se dirige para Meinedo.



**Figura 2** - Perspectiva geral de implantação da Capela de São Bartolomeu.

O terreno onde se encontra implantada a capela de São Bartolomeu acha-se associado a um núcleo rural antigo, composto por diversas quintas e edifícios de lavoura, de entre os quais se destaca a Casa de Vilela.

Presentemente, o terreno encontra-se sobrelevado em relação à cota original onde se fez implantar o edifício, fruto da edificação, em anos recentes, de um muro de delimitação do adro que, posteriormente, sofreu um aterro e um nivelamento de cotas. Ainda assim, a capela foi construída em local de cotas reduzidas (188 m), num pequeno outeiro, praticamente ao nível do leito do rio Sousa que corre nas cercanias (c. 250 m Norte) no sentido Este/Oeste. De resto, a presença do rio Sousa determina fortemente a orografia da freguesia e do lugar de Vilela, configurando um vale amplo e fértil, fortemente irrigado e intensamente agricultado, com pendores suaves e aplanados e cotas máximas em torno da linha hipsométrica dos 200 m.

No rebordo dos terrenos agrícolas salienta-se a presença de bosques mistos de resinosas e folhosas e ainda de monoculturas (*Eucalyptus sp.*), sendo de realçar a existência, no largo fronteiro à capela, de um bosque centenário de carvalhos-alvarinho (*Quercus robur*).

## 2.2. Enquadramento histórico

Nas Memórias Paroquiais de 1758, a capela de São Bartolomeu surge mencionada com estas palavras: *está situada no lugar de Vilella, além do Rio*

*Souza para a parte do Sul, em distância da igreja de meio coarto de legoa, pouco menos.* Neste documento, refere ainda o abade da freguesia de Aveleda, que *foy a dita capella feita à custa dos frutos desta igreja, e pertence a fabrica e administração della ao abbade* (Capela *et al.*, 2009:298).

Há, inclusivamente, dados que documentam a existência desta capela em data anterior à redacção das Memórias Paroquiais. No Livro das Visitações da paróquia de Aveleda, a 20 de Junho de 1709, o visitador determina que se mande *fazer uma imagem do Santo e enterrar a que se acha, por indecente* (Brandão, 1984:328).

A capela de São Bartolomeu encontra-se implantada num cruzamento importante de vias (Almeida, 1995: Ficha 39), muito próximo da ponte de Vilela, monumento que actualmente integra a Rota do Românico do Vale do Sousa. Com efeito, este exemplo de arquitectura civil pública, possivelmente datado da Época Moderna (Almeida, 1995:Ficha 39; Cardoso, 2004:1; Capela, *et al.*, 2009:296-299), revela, pela sua dimensão e qualidade de construção, a importância do sistema viário que integrava, nomeadamente, o caminho velho, de origem Medieval (Almeida, *et al.*, 2008:38) que, vindo de Caíde de Rei, cruzava junto à capela de São Bartolomeu com a via proveniente de Meinedo, para depois entroncar na *Estrada Real* Porto – Amares (Seren e Amaral, 1996). A própria via procedente de Meinedo, conquanto de cronologia incerta, deverá



**Figura 3** - Perspectiva do alçado Sul e Este da Capela de São Bartolomeu e vista geral do adro e caminho vicinal de acesso.

remontar, pelo menos, ao período medievo, assegurada que se encontra a sua antiguidade pela presença da ponte romana de Barrimau (Nunes, Sousa e Gonçalves, 2008b:59 e 85; Nunes e Fernandes, 2008:81; Almeida *et al*, 2008:38), situada cerca de 1000 m a poente da capela<sup>3</sup>.

Embora a primitiva ponte tenha sido destruída na sequência de obras de beneficiação, segundo Ricardo Teixeira (2000), a estrutura apresentaria pilares nas duas margens construídos com pedras almofadadas em granito tratando-se, possivelmente, *dos vestígios de uma antiga ponte romana, de um só arco e de que apenas restam os pegões nas margens*. De facto, Carlos Alberto Brochado de Almeida (2008:38), que faz passar na ponte de Barrimau um troço da via medieval (romana?) que ligaria Marco de Canaveses a Felgueiras no qual entroncaria a via proveniente de Meinedo, salienta a importância local desta estrutura de atravessamento, situada nas imediações da ponte de Vilela, conferindo-lhe um carácter estruturante no que à rede viária do vale do Sousa diz respeito.

Se tivermos em conta os pressupostos de ordem histórica, que estabelecem uma cronologia da capela em torno do primeira metade do século XVIII, mas também as informações respeitantes à viação de carácter local e regional durante o período medievo e moderno, poderemos, tal como aventou Cristiano Cardoso (2004:1-2), assumir como verosímil a assumpção de uma edificação fundamentada na necessidade de “sacralizar” um local com povoamento antigo, tal como parece sugerir o topónimo Vilela<sup>4</sup>, porém com carácter ermo ainda nos primórdios da Modernidade. Para além disso, a própria tradição de cariz popular, que sempre alegorizou as encruzilhadas, conferindo-lhes uma

dimensão sobrenatural, não raras vezes materializada sob a forma de fadários de lobisomens (Parafita, 2000:37) ou moradas de fadas, feiticeiras e espíritos diabólicos (Cardoso, 2004:1-2; Parafita, 2000:33), parece consubstanciar esse facto, na medida em que o lugar, até aí ímpio, passa a gravitar na esfera do sacro, garantindo a segurança de moradores e viandantes.

Não é, portanto, de estranhar que o espaço viesse a ser consagrado por uma capela dando lugar a um espaço público, com largo e carvalhos, denunciador, na opinião de Carlos Alberto Ferreira de Almeida (1995:Ficha 39), de um antigo centro festivo e de vivência quotidiana, em torno do qual se foram aglomerando casas e vivências romeiras. Com efeito, logo em 1758, tal como nos apontam as Memórias Paroquiais, o lugar de Vilela era já palco de *concurso de gente que vem em romagem à dita capella de Sam Bartolomeu, no dia vinte e coatro de Agosto, em que se festeja. E alguas vezes sucede virem alguns devotos em romagem ao dito santo, fora do dia de sua festa, principalmente aquellas pessoas que padecem cezões, por ser advagado contra ellas* (Capela *et al.*, 2008:298).

### 2.3. Descrição arquitectónica do edifício

Em termos arquitectónicos estamos, então, perante uma capela *cuja arquitectura evidencia o gosto do Barroco de meados do século XVIII. É uma construção que demonstra um certo cuidado artístico, muito equilibrada e sólida. Na frontaria, o portal emoldurado é sobrepujado por uma almofada muito proeminente. Um óculo ovalado deixa entrar a luz. O entablamento suporta o imponente frontão clássico encimado por uma cruz. Os rema-*

<sup>3</sup> O caminho em questão, asfaltado no troço entre Meinedo e a Capela de S. Bartolomeu, apresenta uma extensão significativa (c. de 300 m) com evidências de empedrado, nomeadamente no percurso que medeia entre a Capela de S. Bartolomeu e o Povoado do Pinouco.

<sup>4</sup> Comprovando a antiguidade da ocupação humana na área onde se localiza a Capela de São Bartolomeu, foi identificado, no lugar do Pinouco, aproximadamente 500 m a Este da Capela, vestígios de um povoado da Idade do Ferro (Povoado do Pinouco), cuja ocupação terá perdurado até à Baixa Idade Média (Nunes, Sousa e Gonçalves, 2007:1-4; Nunes e Fernandes, 2008:50; Nunes, Sousa e Gonçalves, 2008b:42-43 e 83-84). Também a Oeste da Capela (c. 750 m), no interior da Quinta de Vilela, foram detectados vestígios de um assentamento humano enquadrável no Período Romano ou, possivelmente, na Alta Idade Média (Casal de Vilela), cuja origem poderá ser rastreada no povoado da Idade do Ferro mencionado (Nunes, Sousa e Gonçalves, 2008a:1-4; Nunes e Fernandes, 2008:55; Nunes, Sousa e Gonçalves, 2008b:45-46 e 84;).



**Figura 4** - Destaque para a fachada Este da Capela de São Bartolomeu onde foi adossado um nicho para alminhas.

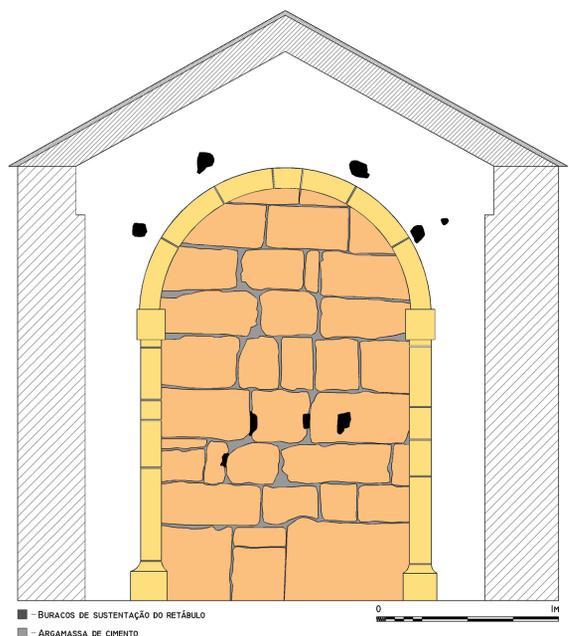
*tes são feitos por pirâmides em cada extremo. A capela é de uma só nave, sendo os seus alçados originalmente rebocados. No alçado esquerdo foi posteriormente acrescentado um nicho de alminhas, invocando aos viajantes uma oração pelas almas do Purgatório (Cardoso, 2004:1-2).*

Quanto ao recheio da capela, realce para o retábulo do altar que segue o “estilo joanino” e data, segundo Carlos Alberto Ferreira de Almeida (1995:Ficha 39), de meados do século XVIII. Também a estatuária é de boa qualidade, presumindo-se a sua contemporaneidade em relação ao retábulo. A exceção cabe ao padroeiro, São Bartolomeu, cuja origem deverá ser mais antiga (Cardoso, 2004:1-2). Trata-se de uma interessante imagem em pedra policromada cujo ascendente histórico reside nos parcos conhecimentos que possuímos sobre o apóstolo São Bartolomeu. Com efeito, tratar-se-ia de um homem culto que apreciava ler e reflectir sobre as Sagradas Escrituras. Juntou-se à comitiva de Jesus e terá assistido às Bodas de Canaã. O lugar de pregação deste apóstolo é impreciso, mas crê-se que terá difundido a palavra de Cristo pelo Oriente. Sobre o seu martírio há duas tradições: uma que diz que foi decapitado e outra, surgida no século XIII, que afirma que foi esfolado. Manteve-se mais viva esta última e é a mais representada pelos artistas. É o padroeiro dos que trabalham em peles de animais (Cardoso, 2004:1-2).

O chão interior da capela é todo ele formado por

grandes lajes graníticas, com os interstícios preenchidos de argamassa, e composto por dois níveis diferenciados, encontrando-se mais elevado o patamar no qual figura o altar e o retábulo. Para esta superfície ascende-se através de uma reentrância central rasgada por dois largos degraus igualmente de granito. Toda a orla frontal do patamar, exceptuando o refesto onde se encontram os degraus, mostra as extremidades boleadas, acompanhadas paralelamente por um filete liso. Apoiados directamente neste mesmo patamar, e embutidos no pano Oeste, encontram-se quatro degraus a partir dos quais se faz o acesso ao púlpito. A ornamentação é bastante singela seguindo a mesma gramática decorativa observada no patamar anteriormente referido. Este acha-se elevado estando apoiado sobre uma coluna curva decorada com cinco caneluras.

Refira-se ainda que aquando da remoção do retábulo para restauro, que se encontrava adossado à parede interna da cabeceira da capela de São Bartolomeu, ficou a descoberto um alto arco de volta inteira cuja edificação, pese embora a ausência de outros vestígios de carácter arquitectónico correlacionados, nomeadamente no exterior do alçado Sul do templo, assumimos como um desígnio de, provavelmente, dotar o edifício de uma capela-mor.



**Figura 5** - Pormenor do arco de volta inteira detectado na fachada Sul da Capela.

### 3. Intervenção arqueológica

Os objectivos dos trabalhos visaram, fundamentalmente, a avaliação do potencial arqueológico da área de implantação da capela de São Bartolomeu (cujo acrónimo se convencionou designar **CSB.08**), de forma a garantir, *a priori*, a identificação, o estudo e a salvaguarda de eventuais vestígios arqueológicos existentes no subsolo do adro que cerca o imóvel.

Nesse sentido realizaram-se três sondagens de avaliação do potencial arqueológico da zona contígua à capela (**A**, **B** e **C**), perfazendo uma área de escavação de aproximadamente 9 m<sup>2</sup>.

As diferentes unidades foram removidas por decapagem a colherim, registando-se toda a infor-

mação através do método da Matriz Harris, tendo sido as Unidades Estratigráficas referenciadas pelas iniciais «UE» ou com o respectivo número entre parêntesis rectos (*e.g.* [100]). Por questões metodológicas optou-se por reservar a cada sondagem 100 unidades estratigráficas, iniciando a sua atribuição precisamente na unidade 100.

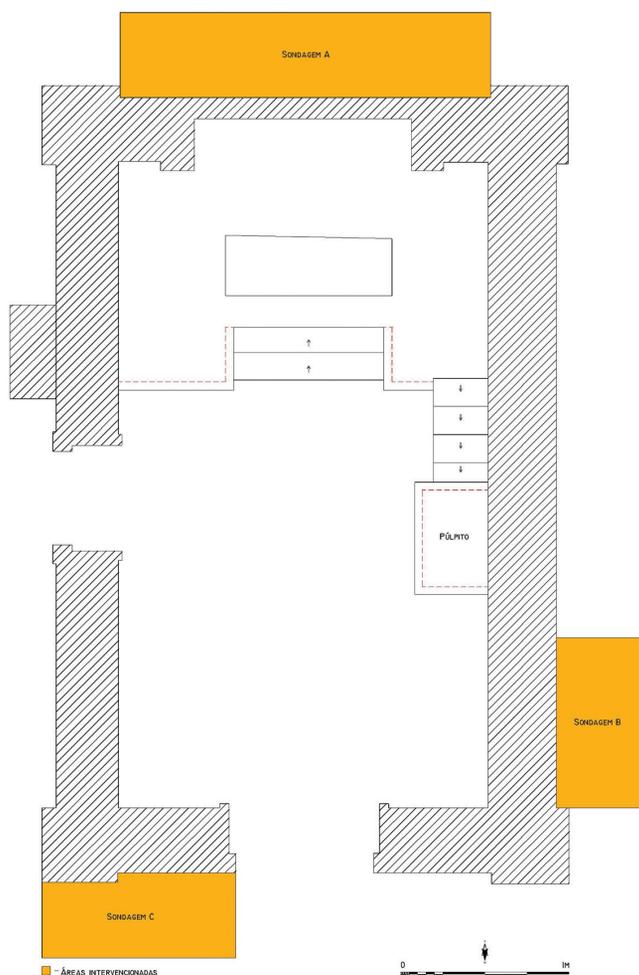
Todas as informações respeitantes à área em estudo, de que se destacam os registos fotográficos, os desenhos e os materiais arqueológicos exumados durante a intervenção encontram-se arquivados nos Serviços de Arqueologia da Autarquia.

#### 3.1. Resultados das sondagens arqueológicas

Os trabalhos arqueológicos foram executados numa área total de 8,70 m<sup>2</sup> dividida em três sondagens, uma de 4,20x1 m (Sondagem A), outra de 2x1 m (Sondagem B) e a última de 2,50x1 m (Sondagem C). Note-se que a escolha das dimensões das sondagens ficou a dever-se à necessidade do seu enquadramento nos elementos arquitectónicos da capela, tendo as mesmas sido implantadas junto a três das paredes exteriores do edifício, seguindo as suas orientações e sabendo que a entrada principal da capela se abre para Norte.

Embora com ligeiras variações, a sequência estratigráfica das sondagens efectuadas evidenciou similar carácter deposicional até ao nível geológico. Nesse sentido, e perspectivando os resultados na sua globalidade, pode dizer-se que a sequência estratigráfica descrita nas Tabelas 2, 3 e 4, e sistematizada na respectiva matriz (Quadro 1 - anexos), revelou alguma simplicidade de sucessão de sedimentos.

As três sondagens realizadas mostraram, nos seus níveis superficiais, unidades estratigráficas compostas por aterros recentes (séculos XX e XXI), quer resultantes das obras de recuperação da capela – [100] na Sond.A e [200] na Sond.B – quer derivadas da regularização do adro após a sua construção – [101] e [103] na Sond.A; [201] e [202] na Sond.B e [300] na Sond. C. São essas terras que cobrem as grandes pedras de granito que servem de sapata fundacional do edifício [105], [205] e [303], encontrando-se perceptíveis nas Sondagens A, B e C, respectivamente.



**Figura 6** - Planta da Capela de São Bartolomeu com a identificação das áreas de sondagem e respectiva implantação na envolvente do edifício



Figura 7 - Aspecto final dos trabalhos na sondagem A.



Figura 8 - Aspecto final dos trabalhos na sondagem B.



Figura 9 - Aspecto final dos trabalhos na sondagem C.

A servir de testemunho à implantação da sapata da capela, foram detectadas em cada uma das sondagens, as valas fundacionais da construção do edifício. De reduzida expressão, estas valas encontravam-se abertas no nível geológico natural onde eram evidentes os rasgos que serviram esse propósito. O registo estratigráfico desses valados foi igualmente individualizado por sondagem, tendo em conta a dupla vertente do interface e do enchimento da vala (respectivamente, [104] e [102] na Sond. A; [204] e [203] na Sond. B; [305] e [304] na Sond. C).

Antes de se alcançar o nível geológico natural, granítico, compacto e estéril – [106], [208] e [302], nas Sondagens A, B e C, respectivamente (Fig. 7, 8 e 9) – detectaram-se nas sondagens B e C alguns níveis de aterro que retratam a fase mais precoce da história do lugar, provavelmente invocando trabalhos de regularização do terreno aquando da construção da capela – [206] e [207] na Sond. B, [301] na Sond. C. Note-se, no entanto, que a UE 301, composta por terras castanhas escuras e pouco compactas, registou o número mais elevado de fragmentos cerâmicos de toda a intervenção arqueológica (trinta e seis, no total).

Comparativamente, a Sondagem A (Tabela 2) e a Sondagem C (Tabela 4) são as que apresentam menor possança estratigráfica (média de 0,20 m de profundidade) e menos unidades estratigráficas (sete e seis respectivamente).

A Sondagem B (Ver Tabela 3) já apresenta maior complexidade (nove unidades estratigráficas) pelo expressivo nível de aterros que recebeu.

Foram igualmente registados em desenho os planos cada sondagem (Fig.13, 15 e 18), bem como alguns dos cortes mais significativos (Fig 14, 16, 17 e 19). Estes registos documentam a realidade da área investigada e servem de apoio à interpretação da sequência deposicional, permitindo uma melhor leitura estratigráfica de toda a superfície intervenionada.

### 3.1.1. Espólio exumado

A intervenção arqueológica realizada revelou fracas evidências materiais a nível de espólio. Recolheram-se, no total, sessenta e dois fragmentos cerâmicos, três fragmentos de vidro e três pregos

muito fraccionados. Todo o material recolhido foi devidamente lavado, marcado e analisado.

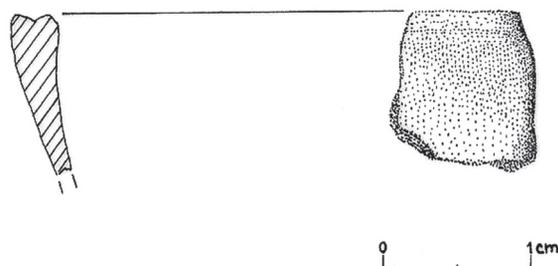
No que concerne à cerâmica, e de acordo com o resumo que se pode observar na Tabela 1, à excepção da Sondagem A, todas as restantes revelaram ocasionais evidências, constituídas sobretudo por fragmentos de telha de meia cana e raros fragmentos de cerâmica doméstica.

Os fragmentos de cerâmica doméstica encontrados resumem-se a três: um bordo de cerâmica preta de pequenas dimensões, mas onde se consegue adivinhar, pela pasta e reentrâncias do bordo, a tipologia típica das panelinhas pretas de perfil convexo que estreitam para o fundo e para a boca e que se rematam com um testço que as cobre<sup>5</sup> (Sond. B – UE 202) – (Fig.10); um bordo de um prato/tigela de cerâmica vermelha cujas características tipológicas (paredes estreitas e tendência carenada) e da pasta (laranja escuro e bastante depurada) o aproximam do centro de produção Aveiro-Ovar (Sond. C – UE 301) – (Fig.11); e um fragmento de bojo de faiança azul que, pelas dimensões reduzidas, não nos permite deprender a peça/tipologia em particular, apenas parece pertencer a um objecto já do século XIX, quer pela dureza da pasta, quer pelas características difusas do motivo aplicado em azul (Sond. B – UE 202) – (Fig.12).

Deste modo, todo o horizonte cronológico dos fragmentos exumados se revela consonante com as fontes escritas uma vez que não fazem recuar a origem da capela para data anterior ao século XVIII.

Sondagem	Unidade Estratigráfica	Cerâmica doméstica		Telha de meia cana	Total
		Bordo	Bojo		
SD B	201	—	—	1	1
	202	1	1	13	15
	203	—	—	3	3
	206	—	—	5	5
	207	—	—	2	2
SD C	301	1	—	35	36
<b>Total</b>		<b>2</b>	<b>1</b>	<b>59</b>	<b>62</b>

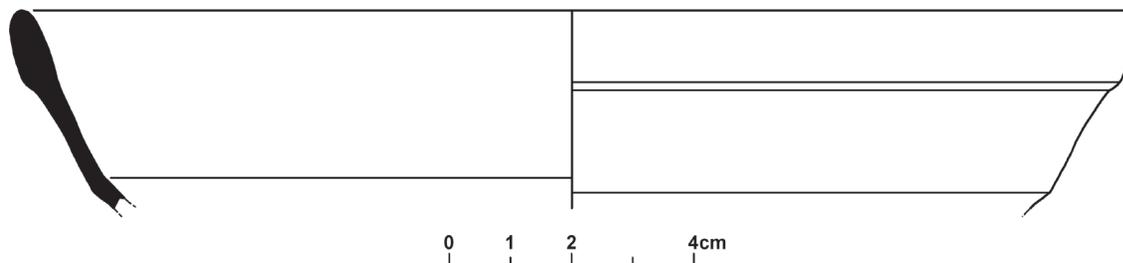
**Tabela 1** - Inventariação do espólio cerâmico exumado no decurso da intervenção arqueológica realizada na Capela de São Bartolomeu.



**Figura 10** - Bordo de louça preta com caneluras, pertencente à tipologia típica das panelinhas de cobrir com testço (SD. B UE 202). (Desenho: Carlos Gonçalves).

Todo o espólio parece provir maioritariamente de terras alheias ao local e que, provavelmente, aí terão sido depositadas, já no século XVIII, pela necessidade de aterro na altura da construção da capela.

Relativamente ao espólio metálico, unicamente se



**Figura 11** - Bordo de um prato/tigela provavelmente produzido no centro Aveiro-Ovar (SD. C UE 301).

<sup>5</sup> Lembre-se, a este propósito, que na sondagem arqueológica de emergência realizada no Cabeço do Outeiro (freguesia de Nespereira, concelho de Lousada) se registou o aparecimento de um grande número de fragmentos desta tipologia, que se remetem para o centro de produção de Gondar, em Amarante, activo na produção de louça negra desde o século XVII até à actualidade (Leite, *et al.*, 2006:22).



**Figura 12** - Fragmento de faiança monocromática de motivo indeterminado, século XIX-XX (SD. B UE 202).

detectou a sua presença através de três pregos bastante deteriorados e fragmentados (Sond. C – UE 301).

Os três fragmentos de vidros, também encontrados na Sondagem B (UE 202), dizem respeito aos actuais vidros das janelas da capela.

#### 4. Conclusão

Os trabalhos arqueológicos que aqui se explanam surgiram da necessidade de restauro do edifício e requalificação da envolvente da capela de São Bartolomeu, edificação situada no lugar de Vilela, freguesia de Aveleda e concelho de Lousada.

Nesse sentido, a Fábrica da Igreja do Salvador da Aveleda (responsável pela obra) solicitou ao Gabinete de Arqueologia da Câmara Municipal de Lousada uma avaliação arqueológica da envolvente do edifício, designadamente da área correspondente ao adro.

Os trabalhos arqueológicos realizados, de acordo com o plano de trabalhos aprovado pelo Instituto de Gestão do Património Arquitectónico e Arqueológico, I.P., (IGESPAR, I.P.), centraram-se na realização de sondagens/diagnóstico na área de envolvimento à capela e tiveram lugar nos meses de Agosto/Setembro de 2008.

As sondagens de diagnóstico foram executadas

numa área total de 8,70 m<sup>2</sup> que se subdividiram em três áreas, uma de 4,20x1 m (Sondagem A), outra de 2x1 m (Sondagem B) e a última de 2,50x1 m (Sondagem C).

Considerando os resultados descritos, constatou-se a ausência de estruturas arqueológicas adjacentes à capela, assim como de vestígios materiais de qualquer espécie (inclusive espólio) que remetam a sua origem para períodos anteriores aos sugeridos pelas fontes escritas e pela traça arquitectónica da mesma (século XVIII).

De salientar que, não obstante a fraca possança estratigráfica do sítio (que apresentou uma média de 30 cm de profundidade até atingir o nível geológico natural em todas as sondagens), a sequência estratigráfica revelou vários níveis de aterro, quer anteriores, quer posteriores à edificação da capela, atestados pela presença nítida das valas fundacionais que marcam a transição entre estes dois momentos.

Curiosa é a constatação arqueológica da inexistência de evidências de caboucos destinados a albergar as fundações da suposta capela-mor referida no ponto 2.3. De facto, os trabalhos desenvolvidos no exterior da cabeceira dotada de arco de volta inteira, não encontraram quaisquer alicerces que denunciasses tal intenção arquitectónica. Terá sido por um qualquer motivo de ordem estrutural, económica ou outro que a construção da capela-mor não se concretizou? De facto são questões que os trabalhos arqueológicos realizados não autorizam responder, apenas recorrendo a fontes documentais se poderão, eventualmente, encontrar as respostas e dissipar as dúvidas que presentemente se levantam. A única certeza é a de que a capela-mor, se inicialmente prevista no plano de construção geral do edifício, nunca veio a efectivar-se.

Relativamente ao espólio exumado, dos sessenta e três fragmentos cerâmicos recolhidos, apenas três não se enquadram no material de construção, constituído exclusivamente por telha de meia cana, reportando-se a cerâmica doméstica. De realçar ainda que o espólio de outra natureza é deveras parco e inconclusivo quanto à sua presença no local.

## Bibliografia

- ALMEIDA, C.A.B.; ALMEIDA, P.M.B e GONÇALVES, M.C. (2008) - *Caminhos Antigos e de Peregrinação em Penafiel*. Museu Municipal. Penafiel: Câmara Municipal.
- BRANDÃO, D.P.B. (1984) - *Obra de talha dourada, ensablagem e pintura*. Porto: Diocese do Porto. Vol. II. (Diocese do Porto: Subsídios para o seu estudo).
- CAPELA, V.; MATOS, H. e BORRALHEIRO, R. (2008) - *As Freguesias do Distrito do Porto nas Memórias Paroquiais de 1758*. Memórias, História e Património. Braga: Edição de autor.
- CARDOSO, C. (2004) - *Capela de São Bartolomeu, Aveleda*. In *À descoberta do património escondido*. Jornadas Europeias do Património. Lousada: Pelouro do Património Histórico. Câmara Municipal de Lousada, pp.1-2. (Policopiado)
- LEITE, J.; NUNES, M.; SOUSA, L. e GONÇALVES, C. (2006) - *Sondagem arqueológica em Nespereira – Lousada: resultados preliminares de uma intervenção de emergência*. In *Oppidum (1)* Lousada: Câmara Municipal de Lousada, pp. 11-46.
- NUNES, M.; SOUSA, L. e GONÇALVES, C. (2007) - *O povoamento da Idade do Ferro no Concelho de Lousada: apontamentos para uma análise do território*. Suplemento de Arqueologia da Revista Municipal de Lousada. *Revista Municipal de Lousada*. Ano 8. 3ª Série. Nº 44. Lousada: Câmara Municipal de Lousada, pp.1-4.
- NUNES, M.; SOUSA, L. e GONÇALVES, C. (2008a) - *Ocupação romana no concelho de Lousada: povoamento e epigrafia*. Suplemento de Arqueologia da Revista Municipal de Lousada. *Revista Municipal de Lousada*. Ano 9. 3ª Série. Nº 53. Lousada: Câmara Municipal de Lousada, pp.1-4.

- NUNES, M.; SOUSA, L. e GONÇALVES, C. (2008b) - *Carta Arqueológica do Concelho de Lousada*. Lousada: Câmara Municipal de Lousada.
- NUNES, M. e FERNANDES, F. (2008) - *Projecto de Prospecção Arqueológica do Concelho de Lousada no âmbito da revisão do Plano Director Municipal*. Vol. I. Lousada: Gabinete de Arqueologia da Câmara Municipal de Lousada. (Policopiado).
- PARAFITA, A. (2000) - *O Maravilhoso Popular. Lendas. Contos. Mitos*. Lisboa: Plátano Editora.

## Documentos Electrónicos

- ALMEIDA, C.A.F. (1995) - *Patrimonium*. Inventário da Terra de Sousa. Concelhos de Felgueiras, Lousada e Paços de Ferreira. [CD-ROM]. Porto: Edição Etnos, Lda.
- SERENO, I. e AMARAL, P. (1996) - *Ponte de Vilela*. Inventário do Património Arquitectónico. [Em linha]. [Consult. 12.Nov.2005]. Disponível em WWW: \_URL: <http://www.monumentos.pt>
- TEIXEIRA, R. (2000) - *Levantamento do património, efectuado no âmbito do Estudo de Impacte Ambiental do Lanço A11/IP9 - Braga - Guimarães - IP4/A4* (Síntese): *EIA - A11/IP9 - Lanço Guimarães - IP4/A4*. [Em Linha]. [Consult. 29. Dez. 2005], Disponível em WWW: \_URL:<http://www.ipa.min-cultura.pt>

## Cartografia

- Carta Geológica de Portugal: Folha 9-B (Guimarães) e 9-D (Penafiel) [Material cartográfico] Serviços Geológicos de Portugal – Escala 1:50.000. Lisboa: S.C.E., 1986.
- Carta Militar de Portugal: Folha 112 [Material cartográfico] Serviços Cartográficos do Exército – Escala 1:25.000. Lisboa: S.C.E., 1998.

Anexos

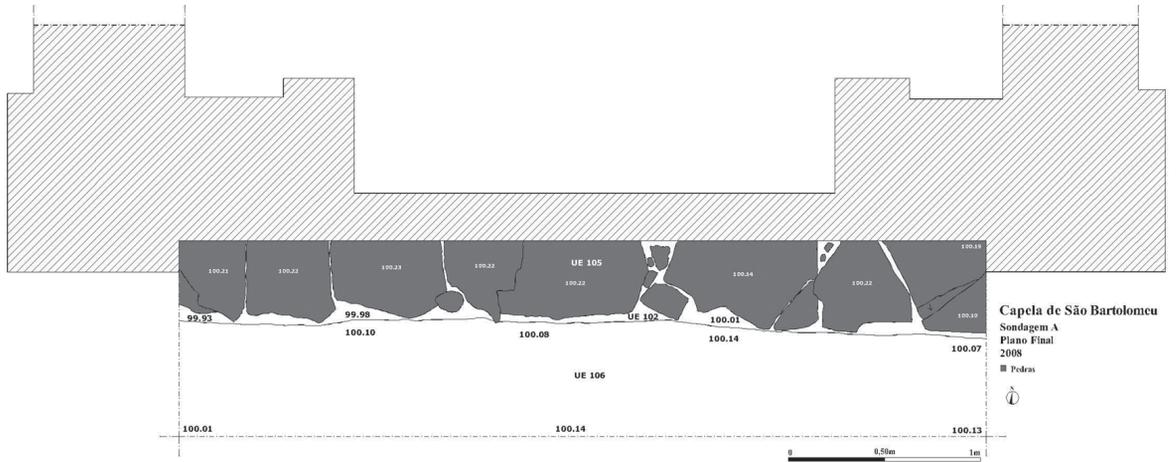
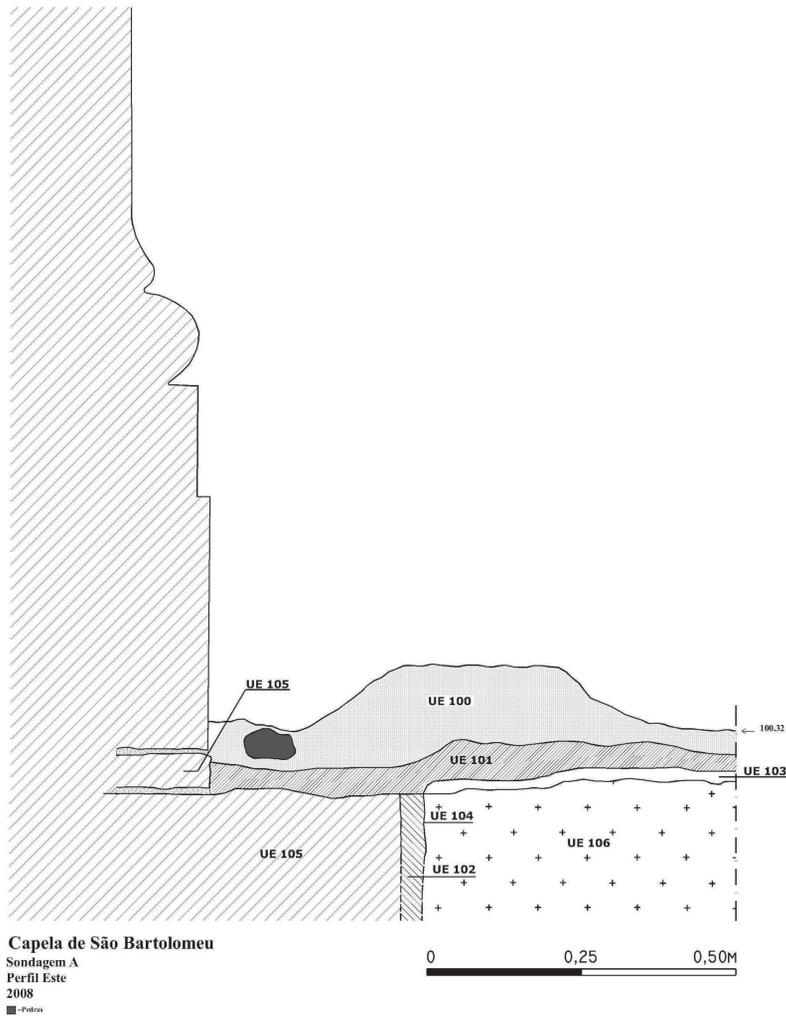


Figura 13 - Plano final da sondagem A.



Capela de São Bartolomeu  
Sondagem A  
Perfil Este  
2008  
■ Pedras

Figura 14 - Corte Este da sondagem A.

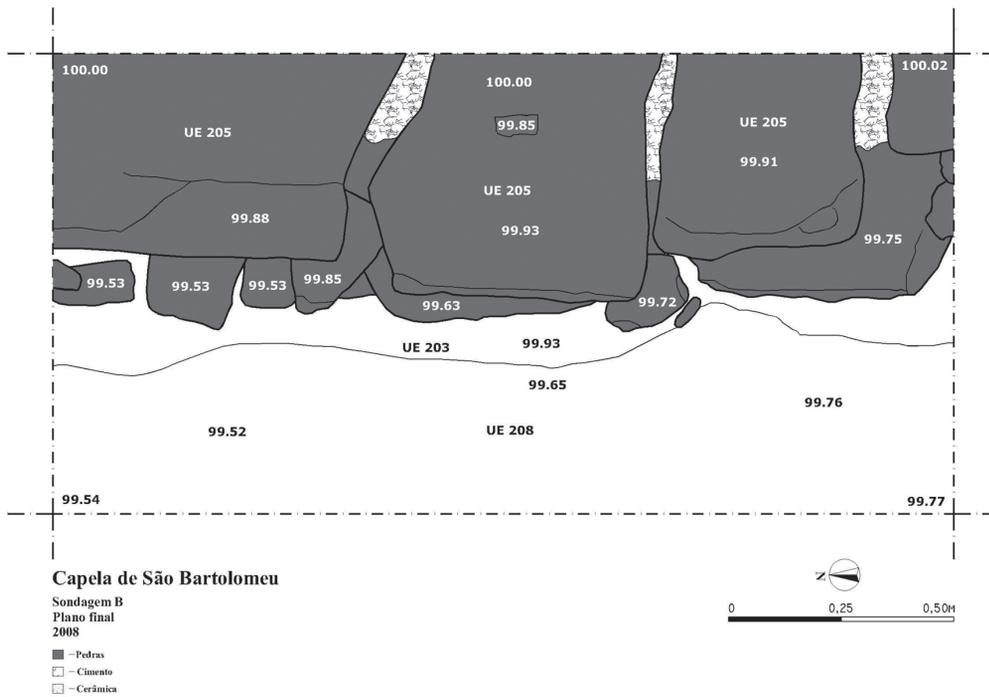


Figura 15 - Plano final da sondagem B.

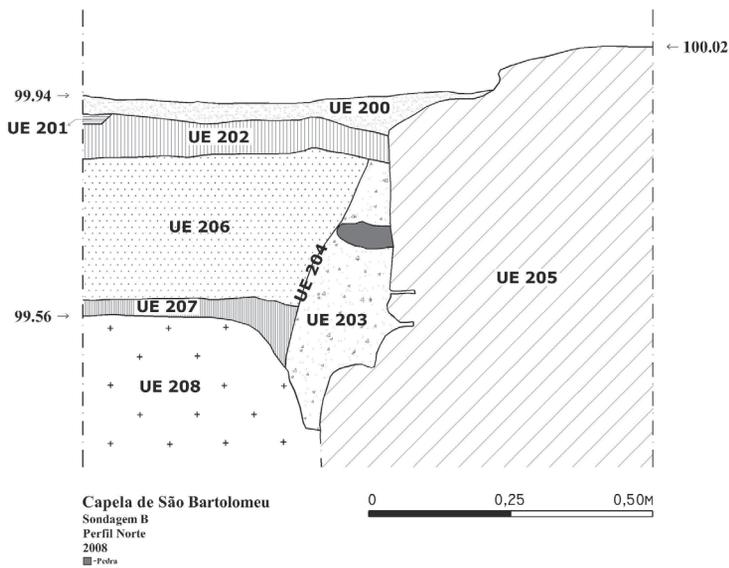


Figura 16 - Corte Norte da sondagem B.

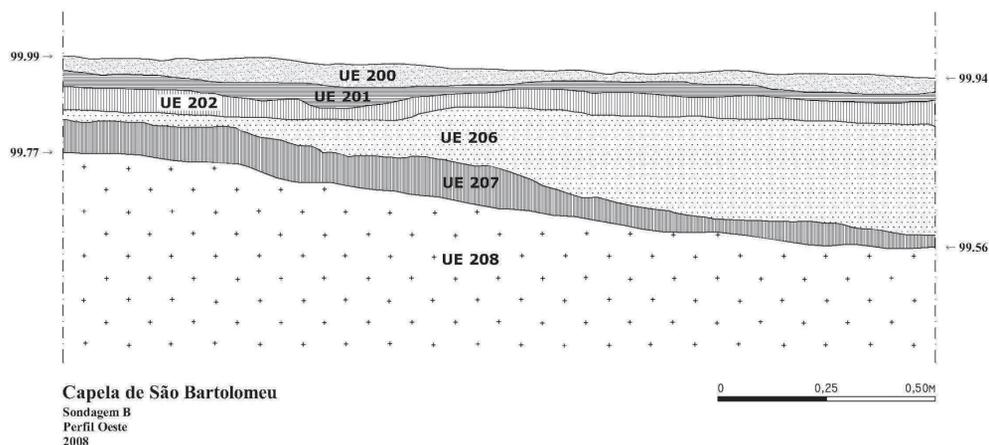


Figura 17 - Corte Oeste da sondagem B.

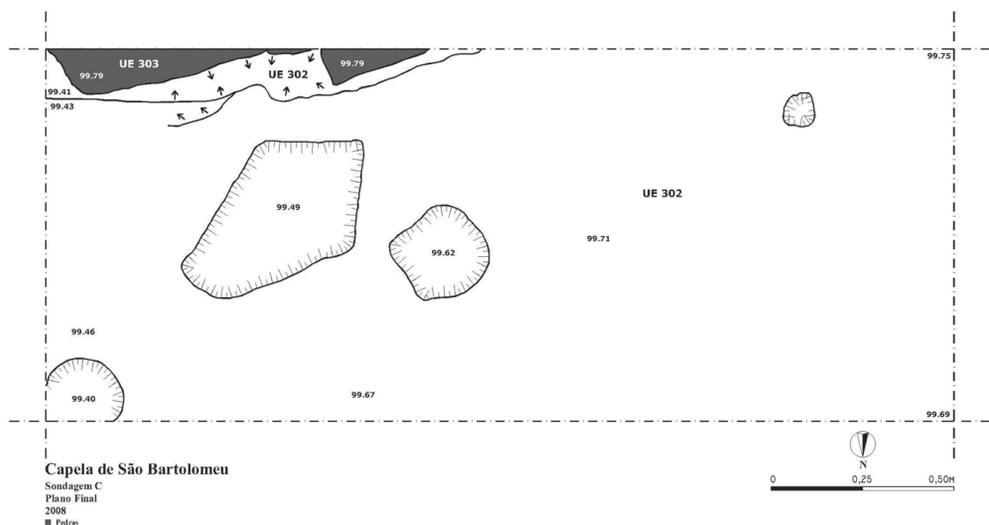


Figura 18 - Plano final da sondagem C.

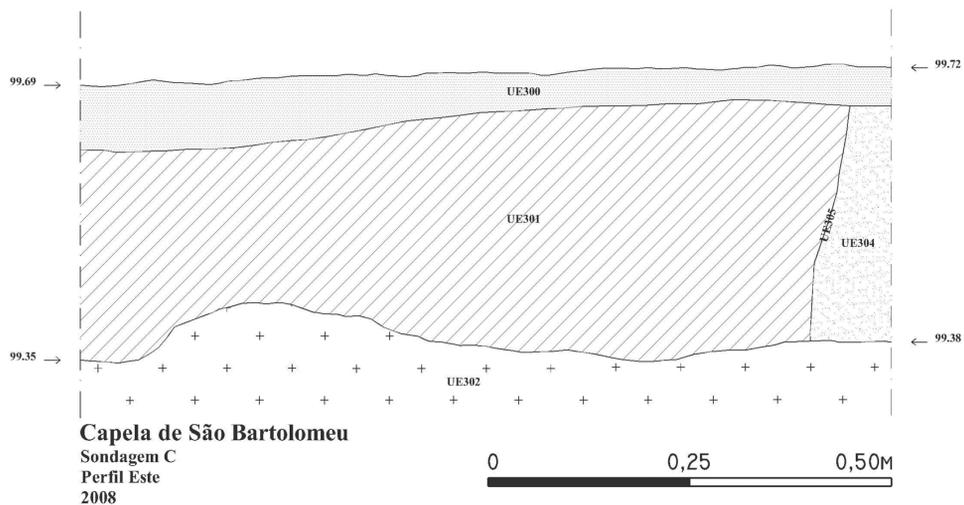
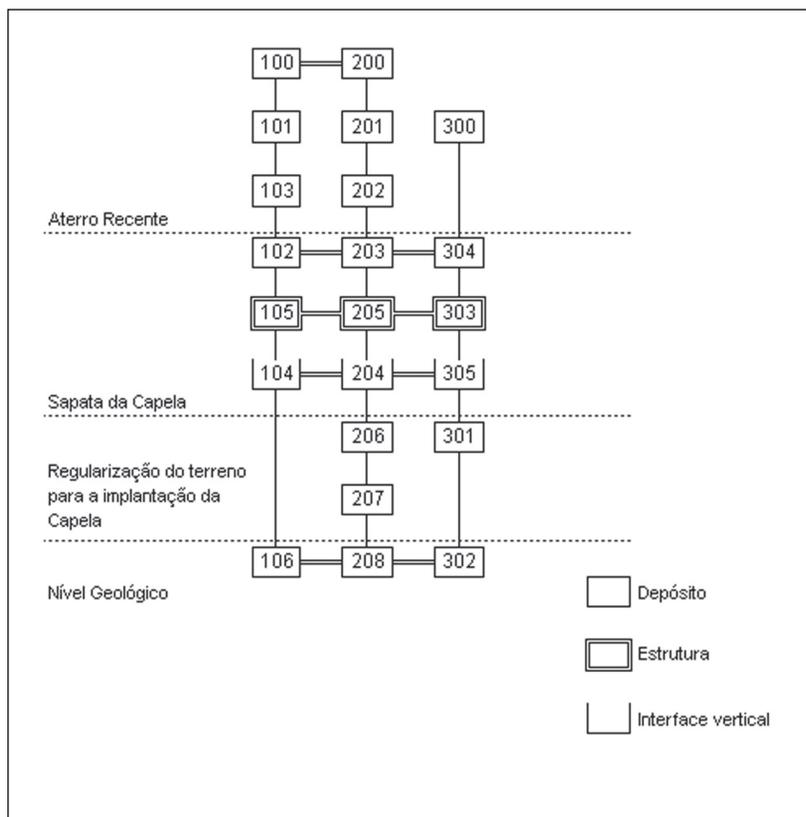


Figura 19 - Corte Este da sondagem C.



Quadro 1 - Relação estratigráfica das unidades presentes nas três sondagens intervencionadas.

## Estratigrafia da Sondagem A

UE	Caracterização	Inclusões culturais	Interpretação estratigráfica
100	Unidade composta por entulhos variados, (cimento e outro material resultante das obras de recuperação da Capela), resultando heterogênea na sua composição e de compactação média	Nenhumas	Camada superficial de aterro
101	Unidade composta por terras castanhas escuras, não muito compactas, heterogêneas e com alguns nódulos de saibro	Nenhumas	Camada de aterro
102	Vala de fundação/implantação da sapata da Capela composta por terras castanho escuras, arenosas e com pouca expressividade a nível de largura (5 cm)	Nenhumas	Vala de fundação da Capela
103	Terras saibrosas e muito granuladas, resultantes da desagregação do nível geológico	Nenhumas	Nível de regularização do terreno pós construção da Capela
104	Interface da vala [102]	Nenhumas	Interface de vala de fundação
105	Sapata de fundação da Capela, composta aproximadamente por nove grandes blocos de granito	Nenhumas	Estrutura
106	Rocha granítica natural composta por saibro muito regularizado e compacto, de grão grosso onde se inscreve o entalhe aberto para a vala [102]	Nenhumas	Nível geológico

Tabela 2 - Descrição das unidades estratigráficas da sondagem A.

### Estratigrafia da Sondagem B

UE	Caracterização	Inclusões culturais	Interpretação estratigráfica
200	Unidade composta por entulhos variados, (cimento e outro material resultante das obras de recuperação da Capela), resultando heterogénea na sua composição e de compactação média; apresenta ainda vegetação esparsa	Nenhumas	Camada superficial de aterro
201	Unidade composta por terras amarelas claras caracterizada por um nível de aterro de saibro compacto	1 fragmento cerâmico	Camada de aterro
202	Unidade composta por terras acinzentadas, não muito compactas, granuladas e com alguns nódulos de saibro	15 fragmentos cerâmicos e 3 fragmentos de vidro	Camada de aterro
203	Vala de fundação / implantação da sapata da Capela composta por terras castanho escuras, arenosas e com pouca expressividade a nível de largura (5 cm)	3 fragmentos cerâmicos	Vala de fundação da Capela
204	Interface da vala [203]	Nenhumas	Interface de vala de fundação
205	Sapata de fundação da Capela, composta aproximadamente por três grandes blocos de granito na horizontal e pelo menos quatro fiadas de pedra em profundidade	Nenhumas	Estrutura
206	Unidade composta por terras castanhas claras granuladas, pouco compactas, com pedra miúda e nódulos de saibro	5 fragmentos cerâmicos	Camada de aterro
207	Unidade composta por terras castanhas, muito finas e sem qualquer intrusão de saibro. Note-se que a sua expressão na vertente Norte da sondagem é extremamente reduzida	2 fragmentos cerâmicos	Camada de aterro
208	Rocha granítica natural composta por saibro muito regularizado, compacto, de grão grosso onde se inscreve o entalhe aberto para a vala [203]	Nenhumas	Nível geológico

Tabela 3 - Descrição das unidades estratigráficas da sondagem B.

### Estratigrafia da Sondagem C

UE	Caracterização	Inclusões culturais	Interpretação estratigráfica
300	Unidade composta por terras castanhas claras, muito granuladas, compactas e de reduzida expressão	Nenhumas	Camada superficial de aterro
301	Unidade composta por terras castanhas escuras, pouco compactas, verificando-se apenas na vertente Este da sondagem	36 fragmentos cerâmicos e 3 pregos (muito fragmentados)	Camada de aterro
302	Rocha granítica natural composta por saibro com um considerável desnível (de Este para Oeste), de grão grosso, compacto e onde se inscreve o entalhe aberto para a vala [304]	Nenhumas	Nível geológico
303	Sapata de fundação da Capela, composta por um grande bloco granítico e outros de dimensões mais reduzidas	Nenhumas	Estrutura
304	Vala de fundação / implantação da sapata da Capela composta por terras castanho escuras e arenosas; note-se que de todas as sondagens abertas é nesta que a vala apresenta maior largura	Nenhumas	Vala de fundação da Capela
305	Interface da vala [203]	Nenhumas	Interface de vala de fundação

Tabela 4 - Descrição das unidades estratigráficas da sondagem C.